

ept 2024 poker

A realidade do esporte sempre esteve distante para as mulheres. Apesar de o mundo estar passando por transformações sociais a longo prazo, das últimas décadas, o segmento que ainda enfrenta dificuldades com a igualdade de gênero; o futebol. O cenário esportivo foi naturalizado como um ambiente majoritariamente masculino desde a criação, e as consequências perpetuam até os dias atuais. Uma pesquisa da Revista EFDeportes pontuou que 100% das jogadoras entrevistadas vivenciaram preconceito na modalidade. Trata-se de um contexto de exclusão enfrentado pelo público feminino que incentiva a discriminação contra jogadoras, listas esportivas, torcedoras e árbitras. “Mulher não tem que estar envolvida com o futebol”, mencionou a narradora Renata Silveira como um dos comentários que recebeu durante a trajetória. O assédio nas arquibancadas não é raro de acontecer. Muitos homens não respeitam a presença feminina nos estádios, implicando negativamente na participação das mulheres no segmento esportivo. Um dos vários casos que acontecem cotidianamente nos jogos é o da torcedora Luanna Mello de 22 anos. Ela relata o assédio que sofreu durante a partida: “Uma pessoa simplesmente passou a mão na minha bunda no meio da arquibancada”. Esse comportamento originário do machismo está longe de ser recente e vai além do abuso moral e sexual, sendo algo enraizado na sociedade. O início tardio do futebol feminino. Marta Vieira da Silva, atacante da seleção brasileira, o nome mais famoso quando se pensa em futebol feminino. A atleta nordestina foi eleita seis vezes a melhor jogadora do mundo pela FIFA. Por fim, o fenômeno de Marta esconde um contexto histórico do país: a modalidade foi considerada crime no Brasil durante 38 anos. Apenas em 1979, o decreto foi revogado, o que possibilitou a participação de mulheres no esporte. Mesmo assim, até hoje há uma dificuldade de profissionalização e motivo quando comparado ao gênero masculino. A primeira Copa do Mundo feminina foi realizada em 1991, enquanto a